

Aposentadoria é só 10% da renda no Pará

PESQUISA

Peso da Previdência na renda é hoje menor do que em outros estados brasileiros

SÃO PAULO

Agência O Globo

De acordo com o levantamento "O Atlas do Bolso dos Brasileiros", o rendimento de aposentados que recebem mais de um salário mínimo por pessoa representou 9,72% do total da renda do estado em 2008, bem abaixo do Estado do Rio de Janeiro, que detém a maior parcela (25,35%) entre todos os estados do país, seguido por Rio Grande do Sul (18,74% da renda), Piauí (17,57%) e Distrito Federal (16,43%).

A participação das aposentadorias na renda total do Estado do Pará é pequena entre as demais unidades da Federação, se considerarmos que entre os 27 estados da Federação o Pará está em 19º lugar no *ranking* de peso da

aposentadoria na renda total aferida. Além do Pará, a renda total fica menos dependente das aposentadorias apenas nos estados do Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Mato Grosso, Roraima, Tocantins e Amapá, este último onde a renda dos aposentados representa somente 5,39% da renda total do Estado.

O relatório, segundo o responsável pela pesquisa, é um "resumo" feito a partir da análise dos mais relevantes indicadores econômicos e sociais divulgados recentemente - principalmente os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - para detalhar as origens e comportamento da renda do brasileiro, conforme adiantou ontem a coluna de Ancelmo Gois, em "O Globo".

No Rio de Janeiro, contudo, o ganho dos aposentados que

O Pará é o 19º entre os 27 estados da Federação em que o benefício tem maior participação

recebem previdência acima do piso mínimo correspondeu a 27,22% do total da cidade no mesmo ano, a maior parcela entre as 36 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas. O ganho dos aposentados e pensionistas que ganham mais de um salário mínimo representa 13,36% da renda da cidade de São Paulo.

Já no ranking sobre a renda obtida por meio de diferentes atividades de trabalho, a cidade do Rio de Janeiro é a última colocada entre as 36 capitais e periferias metropolitanas analisadas para a pesquisa, com uma parcela de 67,98% da renda vinda deste tipo de fonte. A líder nessa comparação é de Palmas, no Tocantins, onde 88,31% da renda veio do trabalho em 2008, de acordo com o levantamento. A capital paulista ocupa a 15ª posição

na mesma análise, com 80,51% da renda vinda do trabalho.

Na comparação estadual, as atividades do trabalho têm a maior participação na renda do Amapá (88,16%), Roraima (86,26%) e Mato Grosso (85,69%). Rio de Janeiro aparece em 25º lugar, com 69,54%; São Paulo é listado em nona posição, com parcela de 80,66% da renda obtida pelo trabalho.

ANÁLISE

Na avaliação do o coordenador da pesquisa da FGV, o economista Marcelo Neri, os dados mostram um retrato surpreendente da economia do Rio de Janeiro. "O (estado) tem a imagem de um estado de jovens bronzeados, mas é na verdade um país de senhores, igualmente bronzeados. É a Flórida brasileira", afirma o pesquisador. Para ele, a fatia grande de dependência dos recursos da aposentadoria tem aspectos negativos. "É um mercado de alta renda de aposentados que é muito sensível. Talvez seja um recurso finito, como o petróleo", diz Neri.

O ATLAS DO BOLSO



ESTADO	(EM %)
1. Rio de Janeiro	25,35
2. R. G. do Sul	18,74
3. Piauí	17,57
4. Distrito Federal	16,43
5. Espírito Santo	16,25
6. Paraíba	14,99
7. Pernambuco	14,70
8. Minas Gerais	14,57
9. Santa Catarina	14,25
10. R. G. do Norte	13,75
11. São Paulo	13,22
12. Bahia	12,58
13. Paraná	12,31
14. Ceará	12,27
15. Sergipe	12,10
16. Goiás	9,93
17. Acre	9,93
18. Alagoas	9,92
19. Pará	9,72
20. Amazonas	8,82
21. Rondônia	8,68
22. M. G. do Sul	8,64
24. Maranhão	7,68
24. Mato Grosso	6,65
25. Roraima	5,55
26. Tocantins	5,53
27. Amapá	5,39

ARTONNASCIMENTO